

PRÊMIO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Carmem Maria Gerber Vargas

20

Sete anos depois de seu reconhecimento como instituição de ensino superior pelo Conselho Federal de Educação, em novembro de 1973, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) começava a respirar e registrar sua história pela década de 80, vivendo um dos momentos mais propícios ao desenvolvimento de suas atividades extensionistas. Entre projetos, programas e outras ações encetadas pela então Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), embrião da atual Proex – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, o “Projeto Univos” (Unidade Volante de Serviço Social) se destinava a despertar e ativar a participação e a promoção social do homem do campo, por intermédio de uma metodologia e dinamização de recursos próprios disponíveis, fruto de um convênio firmado entre o MPAS- Ministério da Previdência e Assistência Social (hoje MPS), LBA – Legião Brasileira de Assistência (extinta em 1995), Funrural (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural / também extinto, em 1977) e a universidade.

Ao longo de sua trajetória pelos canais da extensão universitária desencadeada pela UEPG, há 31 anos, o projeto ‘Univos’ teve como referencial a assistente social Carmem Maria Gerber Vargas, recém-formada pelo curso de Serviço Social da instituição. “Depois de minha formatura pela UEPG, em agosto de 1978, por já contar com uma certa experiência de vida maior do que as meninas que se graduaram comigo, fui convidada pelo professor Paschoal Salles Rosa, chefe do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (Demet), para coordenar o projeto Univos”, relata dona Carmem, assim lembrada até hoje pelas amigas das lides extensionistas – aliás, então colegas já formadas e outras que realizavam estágio como futuras profissionais do Serviço Social.

“O projeto previa a participação quase que exclusiva de profissionais de Serviço Social, assim como servia para funcionar como campo de estágio para estudantes da área”, conta Carmem Vargas, ao puxar pela memória a lembrança de algumas das meninas. “Afim, já estou com 78 anos, mas me lembro com o maior carinho das assistentes sociais Josélia Madalozzo Vieira Jacob, Edelci Justus e Ana Maria Branco Menezes, bem como das estagiárias Laíse (Bourguignon Costa), Clóris (Regina de Freitas), Joseli (Terezinha Manoel Pinto), Solange (Barbosa de Moraes Barros), Jocelen (Ferreira de Souza) e Rosângela (Craveiro de Sá)”, recorda ela, ao lembrar também dos motoristas Calixto (do Busão) e Bilo (da Kombi), que se integravam à equipe do ‘Univos’, duas ou três vezes por semana, com destino a mais um

dia de atividades em meio ao convívio com pessoas das comunidades assistidas pelo projeto.

AÇÃO COMUNITÁRIA

Com atuação em localidades de Guaragi (Ponta Grossa) e nos distritos de Angai, Fernandes Pinheiro (hoje município) e Guaraúna, em Teixeira Soares, o projeto ‘Univos’ tinha como meta estabelecida levar ao meio rural metodologias aplicadas de assistência social, tais como o desenvolvimento de grupos de idosos, mães e comunidades, segundo dona Carmem. “A região de abrangência do ‘Univos’, inicialmente, concentrava-se em Guaragi, mas estendemos sua atuação ao município de Teixeira Soares, nas localidades de Barro Preto, Guabioba, Sítio Novo, Ribeirão de Cima e Ribeirão de Baixo, após levantamento de dados e estatísticas”. O projeto ‘Univos’ proporcionava aos acadêmicos estagiários, conforme relembra Carmem Vargas, a oportunidade de colocar em prática todo o embasamento teórico aprendido em sala de aula, bem como promovia a integração da universidade com a comunidade. “Em meio a outras finalidades, procurávamos criar condições para o desenvolvimento da ‘ação comunitária’, na incessante busca de minimizar o desnivelamento de oportunidades existentes entre os meios urbano e rural”.

Daqueles tempos em que a extensão se desdobrava ainda tímida em recursos financeiros, mas atuante em mão de obra humana, dona Carmem lembra com saudades das incursões pelo interior dos municípios assistidos através do ‘Univos’. “Algumas vezes, levávamos lanches, e em outras fazíamos nossas refeições em botecos da região – nem precisava dizer que tudo era feito com muita alegria; meninas jovens, coordenadas por uma jovem senhora, num ônibus (do Funrural) que mais quebrava do que andava; em kombis que teimavam encalhar em qualquer poça de lama – eu tinha dó de nossos motoristas, pois, aguentar a gritaria das meninas não era fácil!” Naquele momento, de acordo com ela, a extensão praticada pelo projeto ‘Univos’ não tinha a característica multidisciplinar comum nos projetos e programas extensionistas de agora. “Muitas vezes, recorriamos a outros professores e alunos, para resolver problemas localizados, como por exemplo ‘questões jurídicas’, ‘projetos de engenharia’, ‘execução de obras’ (saneamento, vias de acesso), ‘agricultura’, etc.”, acrescenta.

DESCOBERTAS E SATISFAÇÃO

Hoje em Curitiba, onde fixou residência há alguns anos, a assistente social Carmem Maria Vargas, aposentada, especialista em Saúde Pública pela Faculdade Espírita de Curitiba e também ex-coordenadora do então “Projeto Tibagi” (convênio entre a UEPG e o Governo do Estado), afirma que a extensão universitária em seu conjunto, naqueles primeiros momentos da UEPG, era muito diferente do que é hoje - mas, sem dúvidas, tem semelhanças com o que ocorre atualmente.

“Era um tempo de muitas descobertas e de satisfação pessoal, tanto pra mim como para as assistentes sociais, acadêmicas de Serviço Social e os motoristas”. Com determinação, segundo ela, a equipe desenvolvia suas atividades – embora com poucos recursos -, deslocando-se em veículo adaptado com gerador, beliches, banheiro e cozinha, que até atendia bem as necessidades do grupo de trabalho, quando a proposta seria de pernoite na localidade a ser assistida, geralmente nos feriados e finais de semana. “O ônibus não era um veículo apropriado para o transporte diário, mas como era o único, estávamos sempre dispostos a enfrentar o mau tempo, as péssimas condições das estradas, falta de manutenção dos carros e por aí adiante”, conta dona Carmem.

Para Carmem Vargas, enfim, a convivência com colegas e amigas da ex-Coordenadoria de Assuntos Comunitários, durante quase cinco anos, ganha um lugar especial pelas páginas de sua vida, principalmente, pela troca de experiências e cooperação mútua entre as partes envolvidas nas lides extensionistas executadas pela UEPG nos anos 80. “As populações do meio rural aceitaram bem a nossa presença, levando-se em consideração as ações trabalhadas em prol das comunidades atingidas, que foram de muito proveito para a formação profissional dos estagiários e de toda equipe”, ressalta ela, acrescentando que “aprendi muito, enquanto desenvolvi minhas

atividades profissionais na universidade”. Dona Carmem revela que tem o maior carinho pela UEPG, onde também seu marido, professor Rouger Miguel Vargas (de saudosa memória), foi docente e pró-reitor de Assuntos Administrativos, bem como onde seus filhos estudaram. “Hoje, tenho muito orgulho em ver meu filho, Carlos Luciano, também professor da universidade, exercer a Vice-Reitoria da instituição pela segunda vez consecutiva – isso tudo só fez aumentar meu amor pela universidade, pois, ela já fez parte de minha vida”.

Na homenagem prestada pela Divisão de Extensão



Universitária (DEU) –Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) à assistente social Carmem Maria Gerber Vargas, que denomina a outorga do “Prêmio Extensão Universitária 2010”, agradecimentos especiais marcam as lembranças de dona Carmem a todos aqueles que se integraram na execução dos projetos ‘Univos’ e ‘Tibagi’. “Além de agradecer a escolha de meu nome para o ‘prêmio de extensão’ deste ano, aproveito a oportunidade para dividir esse mérito com todas aquelas pessoas que estiveram comigo – lado a lado -, a exemplo dos dirigentes da UEPG à época (reitores e diretores); professores; assistentes sociais já mencionadas; estagiárias, que, em sua maioria, continuam na universidade, exercendo dignamente a

...agradável surpresa...

profissão; motoristas; e da população das localidades onde nós atuávamos”. Diante de todas as realizações promovidas através de projetos e programas, em meio a sonhos e perspectivas, segundo ela, “restaram as amizades sinceras de um tempo em que as coisas eram mais valorizadas – por isso, agradeço a UEPG por nos proporcionar mais essa agradável surpresa”.